

Série 2 - Nº 204
ano XVIII



Agosto 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



"Esquecer é uma necessidade. A vida é uma lousa,
em que o destino, para escrever um novo caso,
precisa de apagar o caso escrito."

MACHADO DE ASSIS

Editorial

Deus comanda a Ciência para as mais diversas ajudas a favor da Humanidade.

Por isso, ela em si é moralmente neutra.

As aplicações da Ciência é que devem ser acompanhadas pela sociedade e pelas entidades que têm a obrigação de fiscalizar, pois nem sempre os cientistas ou aqueles que patrocinam as conquistas científicas são moralizados.

Uma das alegações mais frequentes, e mais facilmente inteligível para o senso comum, a respeito da neutralidade da ciência é a de que a ciência é neutra porque pode ser usada para o bem ou para o mal.

Assim, positividade ou negatividade dependem das atividades ou ações em função das descobertas nos variados laboratórios de pesquisa ou dos resultados a que chegam por teorias ou até por cálculos de probabilidades.

Um exemplo de grande destaque para a confirmação desta verdade, são o lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki.

Os conhecimentos da física nuclear, se por um lado levaram à fabricação das bombas atômicas, por outro tiveram aplicações claramente benéficas – no tratamento de várias doenças oncológicas.

Outro caso, a teoria microbiana das doenças infecciosas representou um enorme avanço na medicina, mas gerou a guerra bacteriológica.

Também qualquer artefacto, ou objeto natural, pode em princípio ser usado para o bem ou para o mal.

Uma faca de cozinha serve para descascar ou cortar legumes, mas igualmente pode assassinar uma pessoa.

Com a nova vacina, em perspectiva, para debelar a pandemia provocada pelo Covid 19 pode acontecer o mesmo.

Se as grandes indústrias farmacêuticas multinacionais quiserem usufruir de altos lucros, como é hábito, será o continuar da catástrofe para os países subdesenvolvidos que não terão acesso a ela.

Se, ao contrário, num sublime gesto de magnanimidade e altruísmo a fornecerem a preços acessíveis ou até gratuitamente, a quem não possa pagar, será uma manifestação da mais pura caridade.

Neste momento crítico da “regeneração planetária” deveria fazer-se a absoluta separação entre descobertas científicas e valores financeiros.

Se quisermos conceitos valorativos que sejam a harmonia, perfeição, eficiência e desinteresse material.

As ideias arcaicas do conhecimento medieval deram lugar à revolução científica a partir da qual, nasceu a ciência moderna e um de seus aspetos centrais tem de ser a ação humana benéfica separando-se de tudo o possa ser nefasto.

Em relação à pandemia aguardemos com esperança para ver os resultados que sem dúvida, Deus, permitirá que a Ciência alcance no curto ou médio prazo.

As mais variadas experiências estão em curso e os resultados não tardarão.

tema do mês

Esquecimento do Passado

Allan Kardec

392. Por que o Espírito encarnado perde a lembrança do seu passado?

— O homem nem pode nem deve saber tudo; Deus assim o quer na sua sabedoria.

Sem o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz Pelo esquecimento do passado, ele é mais ele mesmo.

Com sangue novo, ou melhor, novo corpo, recomeçar sem as sombras do passado e as artimanhas do remorso, que muitas vezes nos fizeram cair, é benéfico, porquanto, entre tantas circunstâncias que se apresentam, o esquecimento temporário dos factos não tolhe nossa iniciativa, principalmente no campo do Bem ou na reconstrução da própria vida.

Ou seja, estamos de certa forma momentaneamente livres para escolher novos caminhos, sem culpa ou olhares de reprovação que nos embarçam.

E esses olhares de reprovação e comentários maldosos presenciamos sempre que alguém procura modificar suas disposições íntimas, em exclama-

ões do tipo:

– Nossa, mas ainda outro dia deixava-se com o vício e agora pensa que é santo!

Quanta hipocrisia!

É a velha tendência humana de se prender ao passado, sem se atentar que as pessoas podem modificar suas disposições.



Mas complicado mesmo é quando a culpa começa a senhorear nossa vida.

Com frequência encontramos criaturas com doridas marcas provocadas pela culpa, e que não conseguem tomar iniciativas de reconstrução porque querem se auto punir, onside-rando que a auto punição quita os débitos perante a própria consciência.

Nada disso!

O melhor caminho é trabalhar e servir para apaziguar a consciência em chamus pelos equívocos cometidos.

Outra situação que comprova o benefício desse esquecimento temporário é o relacionamento dentro do lar.

Não raro guarda-se a sete chaves, como um trunfo, uma suposta ofensa feita por um familiar, e espera-se apenas o momento oportuno para sacar a língua e dizer:

– Ah, mas não me esqueço daquele dia que você fez isso, aquilo e aquilo outro.



E curioso notar que são situações já ultrapassadas há meses, quando não anos.

Sim, são situações ultrapassadas, mas não superadas pela velha imaturidade humana.

Se não conseguimos por hora equacionar emoções vivenciadas nesta existência, imagine o que ocorreria se tivéssemos conhecimento de fatos ocorridos há milênios, e que foram motivos de muitas lágrimas por parte de todos os envolvidos.

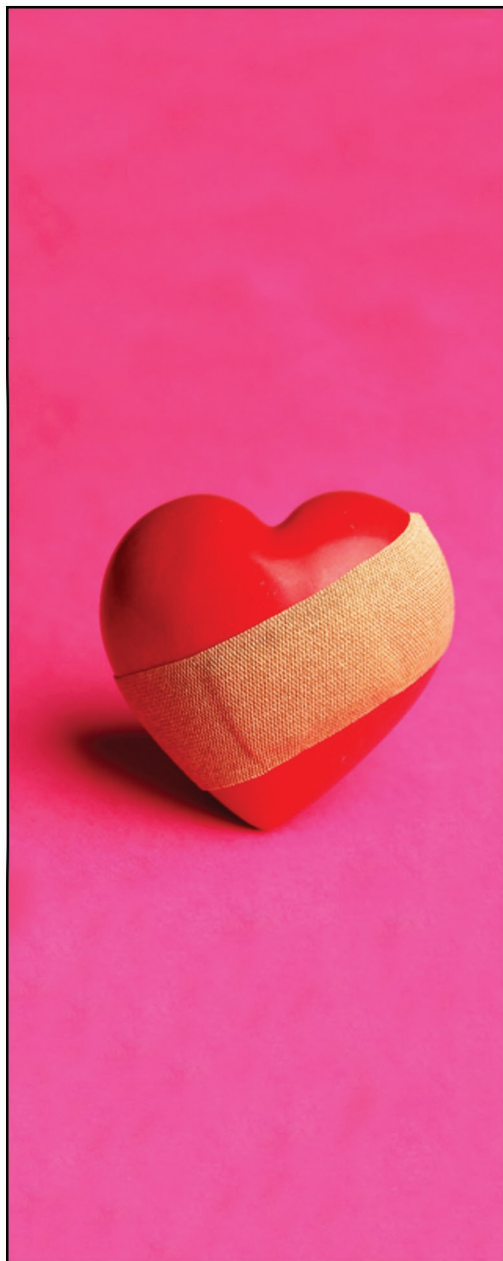
Se isso ocorresse, certamente nos perderíamos embaralhados em um turbilhão de emoções e sentimentos.

Porém, Deus é a sabedoria suprema, conhece nossas virtudes e limitações, e nos oferta o esquecimento temporário como sublime oportunidade de recomeço para que aprendamos a viver a existência atual como a de maior importância em nossa jornada, porquanto, o passado já se foi, o futuro virá, e o presente é para ser trabalhado, visando nosso progresso como espíritos em evolução.

Se prender ao passado doloroso ou não, dessa ou de outra existência, para quê?

Para nos aborrecermos, desanimarmos ou nos envaidecermos em demasia por essa ou aquela posição que ocupamos no mundo?

O melhor é privilegiar o presente, pois é ele que oferta nossas maiores possibilidades de felicidade, aqui ou acolá, nesta e em futura existência.



393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas dos quais não se recorda?

Como pode aproveitar-se da experiência adquirida em existências que caíram no esquecimento?

Seria concebível que as tribulações da vida fossem para ele uma lição, se pudesse lembrar-se daquilo que as atraiu mas desde que não se recorda, cada existência é para ele como se fosse a primeira, e é assim que ele está sempre a recommençar.

Como conciliar isto com a justiça de Deus?

— A cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal.

Onde estaria o seu mérito se ele se recordasse de todo o passado?

Quando o Espírito entra na sua vida de origem (a vida espírita) toda a sua vida passada se desenrola diante dele; vê as faltas cometidas e que são causa do seu sofrimento, bem como aquilo que poderia tê-lo impedido de cometê-las; compreende a justiça da posição que lhe é dada e procura então a existência necessária a reparar que acaba de escoar-se.

Procura provas semelhantes àsquelas por que passou, ou as lutas que acredita apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores para o

ajudarem na nova tarefa a empreender, porque sabe que o Espírito que lhe será dado por guia nessa nova existência procurará fazê-lo reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das que ele cometeu.

Essa mesma intuição é o pensamento, o desejo criminoso que frequentemente vos assalta e ao qual resistis instintivamente, atribuindo a vossa resistência, na maioria das vezes, aos princípios que recebestes de vossos pais, enquanto é a voz da consciência que vos fala e essa voz e a recordação do passado, voz que vos adverte para não cairdes nas faltas anteriormente cometidas.

Nessa nova existência, se o Espírito sofrer as suas provas com coragem e souber resistir, eleva-se a si próprio e ascenderá na hierarquia dos Espíritos, quando voltar para o meio deles.

Comentário de Kardec: Se não temos, durante a vida corpórea, uma lembrança precisa daquilo que fomos, e do que fizemos de bem ou de mal em nossas existências anteriores, temos, entretanto, a sua intuição.

E as nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado, as quais a nossa consciência, — que representa o desejo por nós concebido de não mais cometer as mesmas faltas — adverte que devemos resistir.

Estudando a doutrina

Esquecimento do Passado

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

11. Em vão se objeta que o esquecimento constitui obstáculo a que se possa aproveitar da experiência de vidas anteriores.

Havendo Deus entendido de lançar um véu sobre o passado, é que há nisso vantagem.

Com efeito, a lembrança traria gravíssimos inconvenientes.

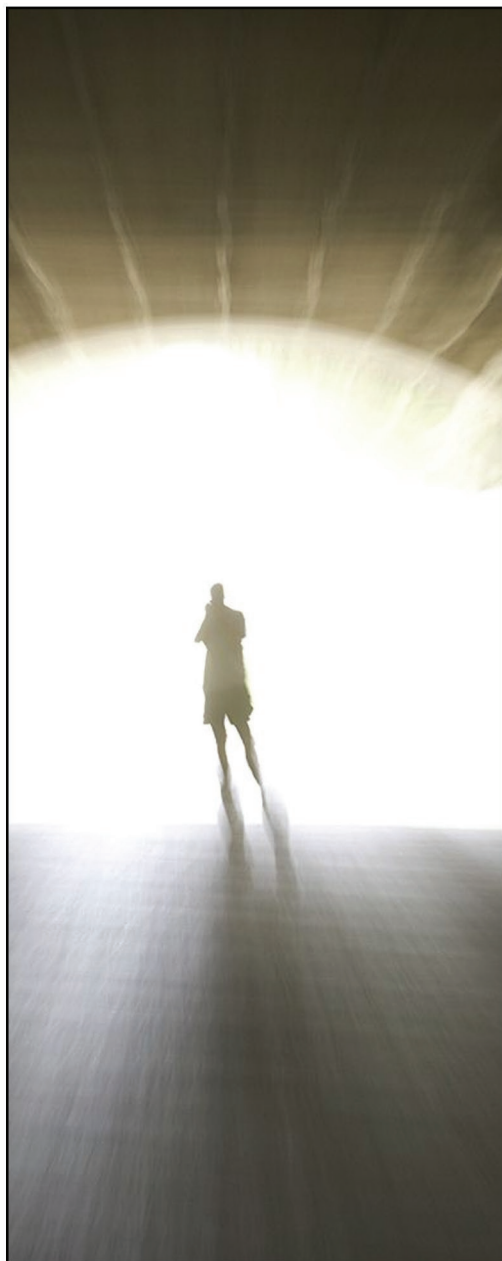
Poderia, em certos casos, humilhar-nos singularmente, ou, então, exaltar-nos o orgulho e, assim, entravar o nosso livre-arbítrio.

Em todas as circunstâncias, acarretaria inevitável perturbação nas relações sociais.

Frequentemente, o Espírito renasce no mesmo meio em que já viveu, estabelecendo de novo relações com as mesmas pessoas, a fim de reparar o mal que lhes haja feito.

Se reconhecesse nelas as a quem odiara, quiçá o ódio se lhe despertaria outra vez no íntimo.

De todo modo, ele se sentiria humilhado em presença daquelas a quem houvesse ofendido.



Para nos melhorarmos, outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas.

Priva-nos do que nos seria prejudicial.

Ao nascer, traz o homem consigo o que adquiriu, nasce qual se fez; em cada existência, tem um novo ponto de partida.

Pouco lhe importa saber o que foi antes: se se vê punido, é que praticou o mal.

Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta a corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar-se toda a sua atenção, porquanto, daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará.

As boas resoluções que tomou são a voz da consciência, advertindo-o do que é bem e do que é mal e dando-lhe forças para resistir às tentações.





Aliás, o esquecimento ocorre apenas durante a vida corpórea.

Volvendo à vida espiritual, readquire o Espírito a lembrança do passado; nada mais há, portanto, do que uma interrupção temporária, semelhante à que se dá na vida terrestre durante o sono, a qual não obsta a que, no dia seguinte, nos recordemos do que tenhamos feito na véspera e nos dias precedentes.

E não é somente após a morte que o Espírito recobra a lembrança do passado.

Pode dizer-se que jamais a perde, pois que, como a experiência o demonstra, mesmo encarnado, adormecido o corpo, ocasião em que goza de certa liberdade, o Espírito tem consciência de seus atos anteriores; sabe por que sofre e que sofre com justiça.

A lembrança unicamente se apaga no curso da vida exterior, da vida de relação, mas na falta de uma recordação exata, que lhe poderia ser penosa e prejudicá-lo nas suas relações sociais, forças novas haure ele nesses instantes de emancipação da alma, se os sabe aproveitar.





Impressões Gerais

Foi quando ocorreu a um pregador a idéia de fulminar, através do púlpito, o que ele denominava, do modo falso e impróprio, a religião do século dezenove e o culto a Satã. A população, surpreendida, se interessou por saber do que se tratava. Encomendaram-se livros e hoje, ali, um grupo de adeptos já organizou um Centro. Esse fato é tanto mais significativo porque prova quanta razão tinham os Espíritos quando nos diziam, há alguns anos, que nossos próprios adversários, sem o quererem, serviriam à nossa causa.

É uma constante o fato de que, por toda parte a propagação das idéias espíritas se desenvolveu em razão dos ataques. Ora, para que uma idéia se difunda por tal processo, é preciso que ela satisfaça e que as pessoas a julguem mais racional do que aquela que se lhe opõe. Um dos resultados de nossa viagem foi, pois, constatar, com nossos próprios olhos, o que já sabíamos por nossa correspondência.

É preciso confessar, não obstante, que essa progressão ascendente está longe de ser uniforme. Se há localidades onde a idéia espírita parece germinar à medida que a semeamos, outras há, em contraposição, onde penetra mais dificilmente, por motivo de causas locais devidas ao caráter de seus habitantes e, sobretudo, à natureza de suas ocupações. Em tais lugares os espíritas realizam seus estudos individualmente.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

ESPERANÇA - Irmã gêmea da fé, a esperança, também catalogada como uma das três virtudes teológicas, é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do bem. [...]

A esperança constitui o plenilúnio dos que sofrem a noite do abandono e da miséria, conseguindo que lobriguem o porvir ditoso, não obstante os intrincados obstáculos do presente.

É o cicio caricioso na enxerga da enfermidade e a voz socorrista aos ouvidos da viuvez e da orfandade, consolo junto ao espírito combalido dos que jazem no olvido, exortando:

Bom ânimo e coragem! [...]

Amparo dos fracos, é a esperança a força dos fortes e a resistência dos heróis. [...]

A esperança, aurora suave, é sempre o conforto de uma alma grande, que, em seu próximo raio, percebe nitidamente a realização mais ou menos longínqua das suas santas aspirações.

A esperança não é genuflexório de simples contemplação.

É energia para as realizações elevadas que competem ao seu espírito.

A esperança fiel não nos fixa no coração através de simples contágio.

É fruto de compreensão mais alta.

A esperança é a filha diletta da fé. Ambas estão, uma para outra, como a luz reflexa dos planetas está para a luz central e positiva do Sol.

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Passando pela Terra

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Calma"

Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em Estágio Educativo na Terra.

Jornadeando nas trilhas da evolução, não é o tempo que passa por ti, mas, inversamente, és a criatura que passa pelo tempo.

Conserva a esperança em teus apetrechos de viagem.

Caminha trabalhando e fazendo o bem que puderes.

Aceita os companheiros do caminho, qual se mostram, sem exigir-lhes a perfeição da qual todos nos vemos ainda muito distantes.

Suporta as falhas do próximo com paciência, reconhecendo que nós, os espíritos ainda vinculados à Terra, não nos achamos isentos de imperfeições.

Levanta os caídos e ampara os que tropecem.

Não te lamentes.

Habitua-te a facear dificuldades e problemas, de ânimo firme, assimilando-lhes o ensino de que se façam portadores.

Não te detenhas no passado, embora o passado deva ser uma lição inesquecível no arquivo da experiência.

Desculpa, sem condições, quaisquer ofensas, sejam quais sejam, para que consigas avançar, estrada afora, livre do mal.

Auxilia aos outros, quanto estiver ao teu alcance, e repete semelhante benefício, tantas vezes quantas isso te for solicitado.

Não te sirvam de estorvo ao trabalho evolutivo as calamidades e provas em que te vejas, já que te reconheces passando pela Terra, a caminho da Vida

Maior.

Louva, agradece, abençoa e serve sempre.

E não nos esqueçamos de que as nossas realizações constituem a nossa própria bagagem, onde estivermos, e nem olvidemos que das parcelas de tudo aquilo que doamos ou fazemos na Terra, teremos a justa equação na Vida Espiritual.



página de poesia

Esquece

Repara a terra pobre, humilde e boa,
Enlameada ao temporal violento...
A golpes rudes de granizo e vento,
Olvida em paz a injúria que a magoa.

Depois, a vida tece-lhe a coroa
De pétalas luzindo ao firmamento...
E, feliz ante o mundo desatento,
Mais se embeleza quanto mais perdoa.

Assim também, esquece o lodo e a ofensa.
Que a tormenta de trevas te não vença
A nobreza dos sonhos redentores!...

Seja o perdão o apoio a que te arrimes,
E desabrocharás em dons sublimes
Como a terra insultada ri-se, em flores.

Auta de Souza

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
 - (trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
 - dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
 - (trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
 - a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento